

VISÃO DO CORREIO

Investigação sem caça às bruxas

Aos 17 anos, Vitória Regina foi encontrada morta em Cajamar, interior de São Paulo, após avisar a uma amiga sobre a presença de suspeitos em um ônibus do transporte público usado por ela para retornar do trabalho para casa, no último dia 26. O corpo, encontrado em 5 de março, tinha sinais de tortura, e a principal linha de investigação, no momento, aponta para uma suposta vingança. Mas uma das notícias que mais surpreenderam a sociedade passa pela inclusão do pai da jovem entre os suspeitos, descartada pela polícia horas depois. Em luto pela morte da filha, Carlos Alberto precisou recorrer a um advogado para se defender da acusação.

Erros em sequência cometidos pelas autoridades de segurança pública, sobretudo em crimes de ampla repercussão nacional, levam à produção frequente de documentários, podcasts, séries e outros documentos que recontam histórias que marcam o país e evidenciam como o despreparo pode ter desdobramentos tão criminosos quanto os delitos iniciais. Basta relembra-los já bem pormenorizados fracassos das investigações dos casos Evandro (no Paraná), Eloá (em São Paulo) e dos meninos emasculados de Altamira (no Pará).

A pressão popular por uma solução para um crime de repercussão pode levar a uma caça às bruxas pouco frutífera para a segurança pública no país. Por temer os reflexos negativos para suas imagens, governantes e outras autoridades costumam apertar ainda mais o cerco em busca de respostas satisfatórias, com a prisão de culpados que justifique a barbárie. Antecipar etapas, porém, coloca em risco uma atuação séria

e comprometida dos órgãos competentes, o que se espera no enfrentamento de qualquer crime.

Em casos de falhas que se revelam grosseiras, há a possibilidade, ainda, de impacto em dois fenômenos que também comprometem a segurança pública: críticas em relação à eficiência de agentes que atuam na área e baixa resolução dos casos de homicídios. Há de se destacar, nesse último quesito, a performance vergonhosa do Brasil. Segundo a pesquisa intitulada *Onde mora a impunidade?*, do Instituto Sou da Paz, 61% dos homicídios dolosos no país, em 2022 — o equivalente a seis em cada 10 — não foram solucionados. No ano anterior, a taxa foi de 65%.

Os números, obviamente, evidenciam que o país carece de políticas que privilegiem investigações de qualidade, como a priorização de profissionais e aparato técnico, além da melhor integração dos trabalhos das polícias e do Ministério Público. Porém, há excessos. Fazem parte das investigações policiais os depoimentos contraditórios de testemunhas e suspeitos, as limitações na perícia, a lentidão processual e a pressão social por respostas. Mas tragédias não devem ser palco de irresponsabilidade e avidez por parte de quem tem o desafio de elucidar crimes como profissão.

A busca por uma resposta a qualquer custo faz casos de homicídios e outros crimes de grande repercussão virarem, até mesmo, guerra de versões em busca de uma melhor imagem dos entes públicos diretamente envolvidos e interessados e dar respostas à sociedade. Aprender com os erros do passado deve ser prioridade para as autoridades brasileiras. Exemplos não faltam.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Vacinação

Quanta gente debochando das vacinas! Onde foi que o mundo desaperdeu a girar? Antigamente, você ia para a fila da vacinação de mão dada com a mãe, tomava a vacina, jamais questionava ou duvidava da seriedade da ciência. Hoje, se acham donos da verdade. E o resultado é a volta de doenças antes erradicadas. Tristes tempos!

» **Fátima Valença**
Brasília

Segurança

Cada vez mais, nota-se no Distrito Federal a displicência de pessoas com a própria segurança. Pedestres atravessando as faixas abruptamente, bicicletas e motos sem iluminação, estas já famosas pelas ousadias nos corredores. É como se deixassem a segurança por conta dos outros. Faltam campanhas e mais fiscalização.

» **Marcos Gomes Figueira**
Águas Claras

Rumo ao abismo

Triste é presenciar o governo — que nada tem a apresentar na economia — optar por desesperadas medidas eleitoreiras, em evidente tentativa enviesada de compra de votos por meio de uma farra irresponsável e insana de gastos. Começou com aumentos no valor do Bolsa-Família. Vai ampliar o número de famílias no auxílio-gás, passando das atuais 5,5 milhões para quase 21 milhões de famílias. Criou o Pé-de-Meia (cópia de um programa criado em Alagoas), que, supostamente, seria uma bolsa de “incentivo” (na verdade, desvio de finalidade com fins eleitorais) para estudantes de baixa renda continuarem

no ensino médio (que já é gratuito). Querem ampliar a isenção do Imposto de Renda para quem ganha até R\$ 5 mil (ontem, Gleisi Hoffmann afirmou que essa medida será prioridade do governo Lula, comprovando que, para eles, a prioridade nunca foi o Brasil). Com perplexidade, presenciemos o Brasil rumando diretamente para um abismo sem fundo, em razão de um governo que nunca esteve aqui. O último a sair (caso sobre alguém) que apague a luz.

» **Milton Córdova Junior**
Vicente Pires

Continuar a crescer

A mídia e alguns jornalistas bolsonaristas insistem em chamar Bolsonaro de presidente. Ele está inelegível e corre sério risco de ser preso. Chega disso. O Brasil precisa continuar crescendo e, para isso acontecer, os parlamentares que elegemos precisam aprovar os projetos que são encaminhados pelo governo e são benéficos para a população. Tivemos mortes exacerbadas na pandemia pela ignorância negacionista que comandava o Brasil, tivemos uma tentativa de golpe de Estado frustrado, depredação dos prédios dos Três Poderes, destruições de obras de artes do acervo público e, segundo investigações da PF, houve um planejamento de assassinatos de autoridades do Executivo e do Judiciário. A pergunta que não quer calar: diante de todos esses acontecimentos ruins e muito mais que só atrasaram o crescimento do Brasil em mais de quatro anos, será que ainda somos obrigados a ver a propagação do nome de Bolsonaro e de sua família?

» **Evanildo Sales Santos**
Gama

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

É questão de tempo para acidente com patinete elétrico virar estatística.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

O meu aplauso e a minha admiração para Nísia Trindade, que se despediu do governo com a mesma competência e elegância com que desempenhou seu difícil cargo.

Joyce Bocorny Messias — Asa Norte

Uma importante homenagem ao saudoso Paulo Pestana é que sua praça, ao lado do Quituart, seja um ambiente acolhedor para uma de suas muitas paixões, os passarinhos, além da família, dos amigos e do América do Rio.

Roberto Rodriguez Suarez — Lago Norte

Falaram que a covid foi uma histeria, mas o que vivemos aqui foi um pandemônio causado por negacionistas que espalharam fake news. Essa é uma cicatriz que não vai se apagar da memória das famílias das mais de 700 mil pessoas perdidas pela doença.

Kleber Nunes — Brasília

Caso Louise: Permitir que um feminicida progrida para o semiaberto é um desrespeito com todas nós! Principalmente por conta dos agravantes desse crime!

Ana Quésia — Sobradinho



RODRIGO CRAVEIRO

rodrigo.craveiro@gmail.com

Carta ao bom senso

Prezados Donald Trump, Vladimir Putin, Volodymyr Zelensky e Emmanuel Macron. Como dizem as avós: “Tomem tenência!”. A forma como os senhores conduziam o conflito na Ucrânia levaria o mundo à beira de uma guerra mundial. É surreal que, em pleno século 21, se menospreze e pise a soberania de um país em busca de anseios imperialistas.

Presidente Putin, quantos soldados russos perderam a vida, quantas mães choram a saudade eterna de seus filhos, quantas crianças ficaram órfãs do amor e da presença do pai? Por que não percebe que a aventura bélica na Ucrânia somente trará dor e sofrimento, além de brincar com a sorte da segurança do planeta? Por que não retira suas tropas definitivamente, admite que cometeu um erro e pede desculpas ao seu povo? O senhor imaginava que a guerra acabaria em 72 horas. Já se passaram 747 dias. Pouco antes de eu escrever este artigo, sua capital foi bombardeada com drones. Vale a pena impor o terror à população?

Eu tinha terminado este texto quando chegou a notícia de que o presidente ucraniano aceitou o cessar-fogo imediato de 30 dias. Presidentes Zelensky e Putin, espero que honrem essa trégua. É o primeiro passo para a paz definitiva. A partir de agora, que tal se engajarem em um diálogo construtivo?

Talvez seja necessário que tanto a Ucrânia quanto a Rússia façam concessões dolorosas. Mas há algo mais

doloroso do que a guerra? Nesse diálogo, presidente Zelensky, exija o retorno das crianças sequestradas pelas forças russas para serem submetidas a um processo de aculturação. Isso é mais uma grave violação dos direitos humanos e um crime contra a infância.

Presidente Trump, coerência deveria ser marca registrada dos grandes líderes. Ao enxovalhar Zelensky, expulsá-lo da Casa Branca e aliar-se a Putin, o senhor acenou que estaria do lado do agressor. Sim, porque a guerra na Ucrânia começou com a invasão russa. Zelensky estava em Washington como chefe de Estado, não como comediante ou moleque pedindo favores à maior potência do mundo.

Na condição de presidente dos EUA, o senhor tem a missão de tentar pacificar conflitos, em vez de colocar lenha na fogueira. Também não ajudamos declarações confusas sobre o conflito. Ao menos se redimiu ao propor um plano aceito por Kiev. É hora de assumir a posição de líder e convencer Putin a aceitar a trégua.

Caro Macron, a proposta de disponibilizar o guarda-chuva nuclear para outros países da Europa é surreal e perigosa. Trata a proliferação atômica como algo aceitável e normaliza a ameaça de uso de armas de destruição em massa. Em tese, mais atrapalha do que auxilia em uma solução para a guerra da Ucrânia. Que os grandes líderes do planeta tenham bom senso e consciência do dever de semear a paz.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA
Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 5,00 R\$ 7,00

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 WhatsApp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 WhatsApp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 WhatsApp

ASSINATURAS*
SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES
(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp.



Endereço na Internet: <http://www.correiosweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br